



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	30. JAN. 1980
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

# «CASO PINTASILGO» NÃO PÁRA P. S. D. E FREITAS DO AMARAL CONDENAM DECLARAÇÕES DE MELO ANTUNES

As declarações produzidas pelo ex-embaxador Melo Antunes à chegada a Lisboa, vindo de Beigrado, provocaram reacções da parte de partidos e personalidades da Aliança Democrática, que condenaram as apreciações da autoria do conselheiro da Revolução. A Comissão Política Nacional do P. S. D. disse, em comunicado ontem dado a conhecer, que se verificou uma «nítida ingerência na área do Executivo» por parte do aludido membro do C. R.

Os sociais-democratas entendem que, presidindo o general Ramalho Eanes ao Conselho de Revolução, o mínimo que há a esperar dele é que condene formalmente a atitude de Melo Antunes, membro daquele conselho. Segundo o P. S. D., Melo Antunes produziu «afirmações de extrema gravidade e total ausência de senso político (que) servem objectivamente a política expansionista da U. R. S. S.»

Comparar a situação de Lurdes Pintasilgo com a repressão e deportação de que foi vítima Sakharov será, segundo o comunicado, «ridículo» e denotador de «confusionismo político».

## Terceiro-mundismo

«O terceiro-mundismo é afinal a capa da defesa do pró-sovietismo», disse o vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, ao comentar as declarações de Melo Antunes. Lembrando que os países islâmicos «criticaram severamente» a União Soviética devido aos casos do Afeganistão e de Sakharov, Freitas do Amaral perguntou-se se teremos entre nós «personalida-

des mais tercelro-mundistas que os próprios países do Terceiro Mundo». As condenações da China, Roménia e Jugoslávia, dirigidas contra a União Soviética, foram outros tantos argumentos invocados pelo governante português, que ontem regressou de Estrasburgo, onde participou no comité dos 21 ministros daquele organismo, que presidiu, e esteve presente no Parlamento.

«A situação da eng.ª Lurdes Pintasilgo não tem a menor repercussão internacional», considerou ainda Freitas do Amaral, que relatou o acontecido segunda-feira no Parlamento do Conselho da Europa, quando um socialista português levantou a questão de Lurdes Pintasilgo, o que levou um deputado francês, «no meio do aplauso e do riso geral, a dizer que não devia confundir-se o Reno com o Tejo, levantando-se problemas que poderiam interessar ao Parlamento português, mas não ao Europeu».

## Vinda de Gromiko

A Embaixada da União Soviética em Lisboa confirmou que a eventual visita a Portu-

gal do ministro dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromiko não tem data marcada.

Trata-se da primeira reacção oficial soviética à decisão do Governo português em rever as relações entre os dois países.

Na última quarta-feira, o Ministério português dos Negócios Estrangeiros emitira um comunicado onde se referia que as visitas e contactos oficiais de carácter político entre Portugal e a União Soviética ficariam «afectadas».

«O Governo de Lisboa não especificou as visitas que estariam nestas condições, mas a imprensa portuguesa tem aludido especialmente à deslocação de Gromyko, convidado em 1975 pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares.

## Debate no Parlamento do Conselho da Europa

A divisão equitativa dos recursos da Comunidade Económica Europeia (C. E. E.) no sector agrícola, para resolver os problemas estruturais do alargamento a novos países membros, foi ontem defendida na reunião do Conselho da Europa, em Estrasburgo. Um relatório, elaborado conjuntamente por um deputado espanhol da U. C. D. e um deputado liberal holandês, preconiza uma nova política mediterrânica para solucionar os

graves problemas de estruturas, superprodução e desequilíbrios regionais, que serão provocados pela adesão da Grécia, Portugal e Espanha.

No debate sobre os aspectos agrícolas do alargamento da C. E. E., o deputado Lucas Pires, do C. D. S., referiu a importância das acções de cooperação entre os países candidatos e a C. E. E. para o desenvolvimento da política agrícola comum, nomeadamente no domínio do planeamento das novas culturas e do equilíbrio geral da produção.

Intervindo no debate, Carlos Carvalhas, do P. C. P., considerou que a integração de Portugal na C. E. E. conduzirá à ruína de muitos milhares de agricultores e obrigará ao arranque de muitos hectares de vinha.

## A importância das ilhas

A importância das ilhas periféricas para garantir a unidade, cultura e segurança da Europa foi sublinhada pela deputada social-democrata Helena Roseta, ao intervir na discussão sobre ordenamento e poderes locais, na reunião do Conselho da Europa. Helena Roseta considerou que os poderes locais têm um papel particular a desempenhar no sentido de evitar um fosso ainda maior entre os países ricos e pobres da Europa.